



Projeto de extensão: Oficina ativando a memória em grupos da terceira idade do CREATI.

Pâmela Ceolin Pinto

Coautores: Matheus De Marchi Moreira

Orientador: Luiz Henrique Ferraz Pereira

Universidade de Passo Fundo – RS

151200@upf.br

Introdução

O número de pessoas idosas é cada vez maior em nossas cidades. Muitas iniciativas surgiram na intenção de assessorar esta clientela em seu processo de envelhecimento, como, por exemplo, o Centro de Referência e Atividades para a Terceira Idade (CREATI) da UPF. Este tem a intenção de oferecer a população com mais de 60 anos, atividades que possam contribuir com sua saúde física e mental. A forma de organização do CREATI prevê a oferta de várias oficinas semanais para os alunos. Pela constatação da existência de poucas oficinas que estimulem, de forma mais direcionada, ações e estratégias para ajudar o idoso-aluno a exercitar sua mente de forma mais intensa, foi oferecido e aprovado pela instituição o projeto de uma oficina para desenvolver e estimular o pensamento, tendo a matemática como referência: Ativando a memória em grupos da terceira idade do CREATI.

Desenvolvimento

Como descrito anteriormente, a percepção da não existência no CREATI de uma oficina que tenha um direcionamento para ações que primem ao estímulo do pensar, associado

ao fato da existência do curso de matemática na instituição, onde se encontra inúmeras ações possíveis de serem vinculadas a clientela do CREATI, se justificaria a oferta de um oficina com esta intencionalidade.

O trabalho a ser desenvolvido prevê a matemática como linha mestre das atividades, e ela, a matemática, é uma área do conhecimento que se nutre, enquanto construção histórica, de diferentes segmentos da produção intelectual humana, isso a torna um elemento com potencial interdisciplinar grande. Assim tendo, sua vinculação com as outras áreas do conhecimento e diálogo constante com estas ou setores da UPF, a princípio, como a geriatria, saúde do idoso, o mestrado em envelhecimento humana, área de psicologia, educação e informática, torna-se uma decorrência pertinente.

Associando-se a tais prerrogativas é importante retomar que no ano de 2004 até 2007 houve no CREATI esta experiência de oficina. No período em questão ocorreu uma participação constante de alunos que vivenciando as propostas oferecidas, sendo que em diversos momentos faziam referências as vantagens das ações e o quando estas lhes ajudavam na memória, na organização de suas atividades diárias. Tais ideias potencializam a importância e justificativa da possibilidade de se oferecer um projeto de extensão como este que se está desenvolvendo, ao mesmo tempo em que outras possibilidades, ainda não possíveis de se prever possam surgir ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Com tais elementos norteadores da proposta da oficina, a mesma é oferecida de forma gratuita, semestralmente, com frequência semanal, tendo duração de uma hora e meia cada aula e possui no momento, vaga para vinte e cinco alunos. As atividades são desenvolvidas pelo professor orientador Luiz Henrique Ferraz, por uma aluna bolsista do curso de graduação em matemática e com um bolsista do ensino médio integrado da instituição, parceria essa de incentivo ao envolvimento de alunos do ensino médio nas propostas de extensão da universidade.

O maior objetivo da oficina é oferecer condições, através de atividades estruturadas, tendo a matemática como guia, para grupos da terceira idade do CREATI da UPF, de uma oficina semanal onde tais ações possam estimular a clientela alvo a manter, através de ações direcionadas com tal intuito, uma constante prática de exercício da atividade de pensamento, raciocínio lógico, criatividade e expressão de ideias, bem como criar laços de amizade pela convivência em grupo e pela prática de atividades em conjunto.

Conclusão

Entendemos que as ações desenvolvidas até o momento estão ajudando muito as alunas do CREATI. Os relatos das participantes, indicam uma melhora em sua memória, com as atividades cotidianas. Também compreendemos que a oficina é um referencial em potencial de observação, pesquisa, convivência e descoberta de ações que contribuem para que o idoso conserve sua habilidade de memória.

Referências

HUETE, J. C. S.; BRAVO, J. A. F. O ensino da matemática. Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.